

**FRONTEIRAS DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: DANDO VOZ
AOS TORTURADOS, MISTURA DE GÊNEROS EM AS MENINAS DE LYGIA
FAGUNDES TELES**

¹ SOUZA, L. G. (laaragonsalves@outlook.com)

² PEREIRA, R. S. (rogeriospereira@uol.com.br)

¹ Aluna do curso de Letras FACALES/UFGD

² Orientador FACALES/UFGD

As meninas (1973), de Lygia Fagundes Telles, é romance publicado no auge da luta desigual entre a repressão do Regime Militar (1964-1985) e os grupos de esquerda de então, que faziam oposição ao Regime. Tal luta foi travada de modo clandestino e violento. Esquerda e repressão, de um modo geral, agiam privadamente, isto é, fora dos poucos canais públicos onde a vida política podia ser divulgada. A tortura, como se sabe, foi o instrumento usado pela repressão do Regime Militar para combater as ações da oposição. O romance *As meninas* se insere nesta disputa ao se propor explicitar em suas páginas aspectos da repressão do Regime e, em particular, da tortura. Essa pesquisa, na esteira de Pereira (2010), se propõe discutir as representações da tortura no romance em questão, comparando com textos autobiográficos, já estudados, em que representações da tortura já foram enfocadas. Nestes textos, a tortura é representada de duas formas, a saber, de modo metafórico e lacônico; ou de modo extensivo, como mostrou Pereira (2006, 2010). A hipótese principal é que o esforço da escritora ao retratar a tortura vai ao encontro de vários textos que aparecem no período do pós-AI-5 de propor novos modos de fazer política, opostos ao modelo clandestino de então. Um dos objetivos do trabalho é, nesse sentido, contribuir com o Projeto de Pesquisa “Fronteiras da literatura brasileira contemporânea”, que dentre outros discute as relações entre vida pública e privada no Regime Militar. Analisamos também as condições de publicação de obras de arte da época, os mecanismos de repressão e censura que barravam qualquer produto artístico que ameaçava a estabilidade do governo e a maneira utilizada por Lygia para fugir da censura e publicar o seu livro. E por fim, analisamos a carta de tortura que está inserida dentro do romance e os contextos que a cercam, dialogando com o livro *Batismo de Sangue* escrito por Frei Betto. Concluindo assim, que Lygia, alcança a contemporaneidade com um romance que acata aspectos importantes deste período da literatura brasileira. Se de um lado, ela produz dentro da literatura intimista, mas com viés de denúncia da alienação e das mazelas da modernidade, do outro, ela se permite flexibilizar o gênero romance para dar voz àqueles que tinham sua voz cassada pelo brutal regime militar.

Palavra-chave: Literatura Brasileira Contemporânea, Lygia Fagundes Telles, romance contemporâneo